

Sayad acha justo o pacote

Rio — O ministro do Planejamento, João Sayad, disse ontem que o pacote fiscal "é perfeitamente defensável pelas lideranças da Aliança Democrática no Congresso Nacional". Ao fazer um balanço da reunião do conselho político do Governo, cujas principais medidas serão divulgadas hoje pelo presidente José Sarney, Sayad limitou-se a destacar o caráter de "justiça tributária" das propostas a serem encaminhadas para o Congresso.

Ele negou, em entrevista na sede do BNDES, no Rio, qualquer aumento da taxa inflacionária para dezembro, pois "sazonalmente, é um mês bom". O Ministro não quis adiantar ainda a

taxa de crescimento da economia, que segundo o IBGE pode alcançar a casa dos 7 por cento, mostrando-se confiante em algo em torno dos 6 por cento.

Sayad garantiu que a dívida pública este ano deve ficar em torno de 2,5 a 3 por cento do Produto Nacional Bruto (PNB). Já o PIB alcançará em 85 a cifra de US\$ 15 bilhões. Como meta para o próximo ano, previu uma queda no déficit em torno de 1,5 por cento do PNB.

Ao discursar na abertura da cerimônia de lançamento das ações da Petrobrás feita pelo BNDES, o Ministro qualificou a operação de "extremamente importante".